

CÍRCULO DE LEITURA SOB A PERSPECTIVA DE GÊNERO: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO DE LEITORES EM QUIXADÁ-CE

Nathalia Bezerra da Silva Ferreira¹
Verônica Maria de Araújo Pontes²

Resumo: O presente trabalho trata de relatar uma experiência com Clube de leitura feminista na EEM. José Martins Rodrigues em Quixadá-CE. Nossa proposta baseia-se, principalmente, na Sequência Didática de Cossón (2006) como forma de compartilhar as vivências escolares. Assim, buscamos incentivar a leitura literária e incluir discussões sobre a mulher, seja ela de ficção ou a historicamente situada.

Introdução

Cientes do nosso papel enquanto professoras de escola pública e de nossa função enquanto formadoras de leitores temos o seguinte questionamento: o que está sendo feito dentro da própria escola para contribuir na formação de nossos alunos enquanto cidadãos, enquanto leitores?

No espaço acadêmico, muitas vezes, discutimos teorias e metodologias diversas que nos direcionam para trabalhar com a literatura no espaço escolar. Entretanto, quando observamos internamente nas próprias escolas, temos a sensação de que muitas dessas questões ficaram apenas para a formação inicial dos professores e, infelizmente, encontramos poucas práticas nas escolas e sua continuidade.

Ao ser lotada como professora no Laboratório Escolar de Informática (LEI) da Escola José Martins Rodrigues foi nos dado o desafio de pensar em práticas que pudessem incentivar e promover uma melhor aprendizagem dos alunos. A Escola tem atualmente cerca de 350 alunos divididos nas turmas de primeiro, segundo e terceiro ano do ensino médio regular nos turnos diurnos e noturno e também na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no turno noturno. Está situada na zona rural do município de Quixadá, na região do Sertão Central Cearense. Apesar de ser considerada uma escola rural, cerca de metade desses alunos são provenientes da zona urbana da cidade. O público que atendemos na escola, como ocorre em diversas escolas públicas, é formado, em sua maioria, por alunos com famílias de baixo poder aquisitivo e que têm na escola pública o maior acesso à formação.

Diante do contexto apresentado, criamos na escola um grupo de leitura com a literatura de autoria feminina. Pensar a mulher em nossa sociedade é de suma importância para que possamos re(criar) modos de viver mais harmoniosos para ambos os sexos. Partindo do princípio de que a literatura é um instrumento de perpetuação de ideias e de representação de uma determinada sociedade, procuramos descobrir: como essas escritoras representam a mulher na literatura que produzem? Como os alunos percebem a condição social da mulher na comunidade em que vivem?

Para chegarmos às respostas das questões formuladas pelos nossos próprios alunos, inicialmente foi apresentado nos primeiros encontros um apanhado do movimento feminista no mundo e suas repercussões no Brasil. Essas discussões iniciais pautou-se em Beauvoir (1970), Friedan (1971), Hooks (1984; 2000), Alves e Pitanguy (2003) e Zolin (2009).

¹ Mestra em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN. Professora da Secretaria da Educação Básica do Estado do Ceará-SEDUC-CE. E-mail: nathalia.bzr@gmail.com.

² Doutora em Educação pela Universidade do Minho-Portugal. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte-IFRN. E-mail: veronicauern@gmail.com.

Nesse artigo, portanto, tratamos de relatar a experiência do Clube de leitura como forma de compartilhar as vivências escolares certas de que a educação se dá em processos que precisa ser vivenciado e socializado de forma prazerosa e efetiva no espaço escolar possibilitando, desse modo a formação do leitor literário na escola. Assim, mostramos a importância da formação leitora na escola e como se deu esse processo em nossa experiência em dois encontros do grupo.

Clube de leitura: uma experiência na EEM. José Martins Rodrigues

Nosso primeiro encontro ocorreu após a divulgação e inscrições nas turmas por duas semanas. Por uma questão relacionada aos horários da escola, optou-se por realizar os encontros nas segundas feiras pela manhã. O grupo de alunos participantes, desse modo, são matriculados no turno na tarde, mas vêm à escola participar do clube de leitura como atividade complementar e opcional. Quinze alunos se inscreveram e destes, doze estavam presentes no primeiro dia.

Um breve histórico do movimento feminista foi apresentado projetados em slides, para que os educandos pudessem conhecer melhor as histórias, lutas e conquistas do movimento. Em seguida, aos conceitos básicos dos estudos de gênero foram abordados. Termos como patriarcalismo, sexo, gênero e estereótipos femininos ganharam destaque nesse momento como forma de familiarizar os integrantes com os conceitos, mas principalmente, como forma de prepará-los para o momento em que partiríamos para a análise do texto literário tendo como foco a representação feminina nos textos abordados. Esse momento foi produtivo no sentido de que com exceção de uma única aluna que tinham alguma ideia relacionada, os demais não tinham noção sobre os significados desses conceitos.

Ainda nesse encontro, foi possível ler e discutir o conto “A moça tecelã”, da escritora ítalo-brasileira Marina Colasanti. Esse é um conto de fadas moderno em que os papéis sociais são ressignificados. A representação da mulher, no conto distancia-se de “padrões” de submissão feminina no contexto dos contos de fadas tradicionais, como por exemplo nas versões clássicas dos Irmãos Grimm e de Perrault em que as personagens femininas encontram-se submissas, sempre à espera de príncipes que as libertem. A escolha do texto foi motivada pelo fato de que, em algum momento, quase todos nós tivemos contato com os contos de fada na infância. Assim, ao lembrarmos do que já havíamos lidos, pudemos também apontar para as diferenças presentes na história de Colasanti.

A principal diferença diz respeito ao modo como a personagem feminina é capaz de decidir sobre o seu próprio destino. Quando se sente só, cria um companheiro, porém quando percebe que ele só está interessado nas vantagens que ela e o tear mágico o proporcionam, ela mesma inicia um processo de desconstrução de tudo o que havia criado, incluindo o próprio marido e alcançando a sua liberdade e retornando para o modelo de simplicidade que escolhera para ela.

Após a leitura do conto de forma coletiva, mesmo sendo o primeiro encontro, foi possível perceber que os alunos foram capazes de analisar a personagem feminina sob uma perspectiva de gênero. Foram capazes ainda de fazer associações dessa mulher representada com a mulher contemporânea que busca formas para viver sua liberdade sem que para isso precise depender de uma figura masculina.

A discussão apontou que mesmo não tendo conhecimento da teoria, os alunos se mostraram sensíveis para a condição na mulher na sociedade, fazendo, inclusive, associações com as mulheres de nossa sociedade.

“O amor”, de Clarice Lispector

Para o segundo encontro escolhemos o conto “O amor”, de Clarice Lispector. Nessa experiência focamos em trabalhar a sugestão metodológica de formação leitora elaborada por Cosson (2014). A leitura do conto, assim, é baseada na sequência básica tendo como princípio que o letramento literário na escola deve ser trabalhado levando em consideração quatro passos: motivação, introdução, leitura e interpretação. O primeiro passo, consiste em motivar o aluno a se envolver com o texto a ser trabalhado. Em seguida a introdução apresenta ao leitor o (a) autor (a) e obra. No terceiro passo é realizada a leitura. Por último, é proporcionada ao aluno um momento de interação e interpretação com a leitura realizada. Esses passos da proposta serão agora apresentados de acordo com o encontro do clube de leitura.

A motivação não precisa ter uma ligação direta com o texto, mas precisa ser capaz de suscitar no aluno uma relação com o que será lido no texto com o intuito de fazer com que adentre na temática abordada, com que, como o nome já diz, incentive o aluno a contruir sentidos que serão trabalhados futuramente na fase de leitura e interpretação do texto.

Para essa motivar foi selecionada a música “O mundo anda tão complicado” da banda brasileira Legião Urbana. Segue a letra da canção:

O Mundo Anda Tão Complicado

Legião Urbana

Gosto de ver você dormir
Que nem criança com a boca aberta
O telefone chega sexta-feira
Aperto o passo por causa da garoa
Me empresta um par de meias
A gente chega na sessão das dez
Hoje eu acordo ao meio-dia
Amanhã é a sua vez

Vem cá, meu bem, que é bom lhe ver
O mundo anda tão complicado
Que hoje eu quero fazer tudo por você.

Temos que consertar o despertador
E separar todas as ferramentas
Que a mudança grande chegou
Com o fogão e a geladeira e a televisão
Não precisamos dormir no chão
Até que é bom, mas a cama chegou na terça
E na quinta chegou o som

Sempre faço mil coisas ao mesmo tempo
E até que é fácil acostumar-se com meu jeito
Agora que temos nossa casa
é a chave que sempre esqueço

Vamos chamar nossos amigos
A gente faz uma feijoada
Esquece um pouco do trabalho
E fica de bate-papo

Temos a semana inteira pela frente
Você me conta como foi seu dia
E a gente diz um pro outro:
– Estou com sono, vamos dormir!

Vem cá, meu bem, que é bom lhe ver
O mundo anda tão complicado
Que hoje eu quero fazer tudo por você

Quero ouvir uma canção de amor
Que fale da minha situação
De quem deixou a segurança de seu mundo
Por amor

Na canção o eu lírico faz referência a um relacionamento amoroso. Pelo contexto, percebemos que se trata de uma casal recém-casado ou que decidiu morar juntos, pois há menção da seleção dos móveis comprados, a aventura que é deixar o certo que se tinha e viver uma vida a dois. Nesse sentido, a música aborda o nascimento de uma família.

Foi levantado nesse momento as os pensamentos que os alunos têm sobre o que é uma família, sobre o casamento. Eles aqui deixaram claro que o elemento mais importante para a constituição de uma família é o amor.

A escritora Clarice Lispector foi o foco, em seguida. Apresentamos uma biografia para os alunos poderem ter uma noção breve de quem foi a autora e de parte do seu trabalho. Nesse caso, o livro de contos *Laços de Família* (1998) em que o conto selecionado faz parte foi abordado com o destaque das principais temáticas presentes nos contos presentes na obra. O momento foi breve, uma vez que nosso foco maior era o texto literário em si e as interpretações que os alunos poderiam fazer sobre ele.

A leitura do conto se deu em duas partes. Primeiramente, os alunos tiveram um tempo para que pudessem fazer uma leitura silenciosa, ter um contato solitário com o texto literário. Em seguida, realizamos uma leitura coletiva e em voz alta.

Terminadas as leituras do conto buscamos direcionar nossos alunos para uma discussão sobre a obra. No primeiro momento realizamos uma conversa ampla sobre o conto, só depois, tentamos lembrar sobre a condição feminina representada no conto de Clarice Lispector.

Na discussão que seguiu os próprios alunos foram organizando os tópicos abordados, eles, desse modo, optaram por um modelo que não seguia a ordem cronológica dos acontecimentos do conto. Nesse modelo espontâneo e sem direcionamentos os alunos foram apontando, principalmente sobre aspectos relacionas ao modelo de casamento apresentado no enredo do conto.

Tendo o casamento como foco verificou-se que o modelo de família representada possuía características de uma “família tradicional” em que o homem trabalha para prover todas as necessidades da casa e dos membros dela e a esposa possui como única função cuidar. Cuidar da organização da casa, do bem-estar dos filhos e do marido.

Seguindo na discussão os alunos focaram na questão da felicidade da esposa. Pareceu-lhes que a personagem Ana mesmo amando a família não estava feliz com a vida que estava levando. Quando chegaram a essa discussão, foi perguntado a eles por quais motivos a esposa não poderia estar feliz com essa situação. Inicialmente, percebemos que eles ficam em dúvida e curiosos em levantar esse motivo, uma vez que aparentemente, ela teria “tudo” para estar feliz com a sua família. Com o caminhar da conversa, nossos alunos apontaram para o fato de que a rotina não a estava fazendo bem, repetir todos os dias as mesmas ações deveria ser um dos

responsáveis pela angústia da personagem. Outra conclusão a que chegaram foi relacionada a falta de realizações pessoais da personagem feminina. O conto denuncia uma vida vivida em função do outro que parece não ser capaz de trazer a felicidade a ela.

Diante desse contexto, perguntamos aos alunos o que possivelmente a prende a essa vida que não propicia uma realização profunda. Como o título sugere, o amor parece ser o elo que a prende em sua família. Apesar da liberdade que experimenta no jardim, Ana não consegue se desvincular dessa família que ela ama. O que muda, no final, é apenas o entendimento que ela agora tem de sua condição que é revelada para ela a partir do encontro com o Cego. Se antes a própria personagem estava, como o cego, sem ter uma visão de sua condição, através da epifania ocasionada por esse encontro, Ana, retorna para casa ciente de sua condição.

Considerações finais

No presente trabalho, apresentamos um projeto de formação de leitores de textos literários em execução na E.E.M José Martins Rodrigues em Quixadá-CE-Brasil. O Clube de leitura se organiza em torno da leitura do texto por meio da crítica feminista.

Nesse sentido, o clube além de ser um espaço de incentivo à leitura literária, tem também como objetivo promover dentro do espaço escolar discussões que se centram na condição social da mulher, seja relacionado às autoras dos textos lidos, personagens e até mesmo a condição social da mulher num contexto historicamente situado.

A escolha dos textos lidos, tendo como foco a autoria feminina, buscou contribuir para que os alunos pudessem ter contato com uma literatura que, tenta mostrar-se liberta de estereótipos. Trata-se, assim, de um texto em que as próprias mulheres são capazes de traçarem um caminho de representação feminina na literatura que não corresponda a um modelo sexista e estereotipado.

Dessa forma, nossa ação mostrou-se exitosa na contribuição para a formação de leitores na EEM. José Martins Rodrigues. Essa é uma experiência ainda em desenvolvimento, mas que se mostra como uma possibilidade que pode nos ajudar na árdua tarefa de fazer com que a escola seja um lugar de discussões sociais e um *locus* de referência quanto ao trabalho com o texto literário.

Referências

ALVES, Branca Moreira; PITANGUY, Jacqueline. *O que é feminismo*. São Paulo: Brasiliense, 2003.

BEAUVOIR, Simone de. *O segundo sexo*. Tradução de Sérgio Milliet. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1970.

COLASANTI, Marina. *Mais de 100 histórias maravilhosas*. São Paulo: Global, 2015.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2014.

FRIEDAN, Betty. *A mística feminina*. Petrópolis: Editora Vozes Limitada, 1971.

HOOKS, Bell. *Feminism is for everybody: passionate politics*. Cambridge: South end Press, 2000.

HOOKS, Bell. *Feminist Theory from margin to center*. Boston: South end Press, 1984.

LISPECTOR, Clarice. *Laços de família*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

ZOLIN, Lúcia Osana; BONNICI, Thomas Zolin. Crítica Feminista. In: *Teoria Literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas*. Maringá: Eduem, 2009. p. 217-242.